

O Livro de Daniel - Número Cinquenta e Seis

Desvendando o mistério de Apocalipse 17: a profecia final da grande prostituta e da besta

Jeff Pippenger
2024-01-20

A última representação dos reinos da profecia bíblica encontra-se em Apocalipse, capítulo dezessete. Nesse capítulo, no versículo três, João é levado ao "deserto", para que o anjo possa mostrar a João o juízo da "grande meretriz" da profecia, que está sentada sobre "muitas águas" e que cometeu "fornicação" com os "reis da terra."

E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem cá; mostrar-te-ei o juízo da grande meretriz que se assenta sobre muitas águas; com a qual se prostituíram os reis da terra, e os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição. Então, ele me levou, em espírito, ao deserto; e vi uma mulher sentada sobre uma besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. Apocalipse 17:1-3.

Segundo as próprias palavras de João, o "deserto" representa os mil duzentos e sessenta anos de domínio papal desde o ano 538 até o tempo do fim, em 1798.

E a mulher fugiu para o deserto, onde tem um lugar preparado por Deus, para que a sustentem ali por mil duzentos e sessenta dias. ... E foram dadas à mulher as duas asas de uma grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, longe da face da serpente. Apocalipse 12:6, 14.

Em espírito, João foi transportado para os mil duzentos e sessenta anos de domínio papal. Esses anos haviam sido tipificados pelos três anos e meio de seca durante a história de Jezabel, Acabe e Elias. Esses anos deveriam continuar até que o papado recebesse sua ferida mortal em 1798, pois isso havia sido "determinado" para ocorrer no fim da primeira indignação, que foi o fim da guerra trazida sobre o santuário e o exército por meio dos dois poderes desoladores do paganismo e do papalismo. Todos esses fatos foram expostos em artigos recentes.

A "grande meretriz" é a meretriz de Tiro de Isaías, que deveria ser esquecida por setenta anos simbólicos, que eram os "dias de um rei". A história dos Estados Unidos é a história dos setenta anos simbólicos, que haviam sido tipificados pelos setenta anos de cativo durante o domínio da Babilônia, o primeiro reino da profecia bíblica. Durante essa história, a grande meretriz de Tiro deveria ser esquecida. Ao fim dessa história, ela seria lembrada e voltaria a sair e a entoar seus cânticos, assim cometendo fornicção com os reis da terra. João foi espiritualmente transportado para a história do domínio papal a fim de ver o juízo do poder papal. O juízo sobre a filha de um sacerdote que cometesse fornicção era que ela seria queimada a fogo.

E a filha de qualquer sacerdote, se se profanar, prostituindo-se, profana a seu pai; com fogo será queimada. Levítico 21:9.

Na visão do juízo da grande meretriz, dada a João por um dos anjos que derramaram uma das sete últimas pragas, ela foi queimada a fogo.

E os dez chifres que viste sobre a besta, estes odiarão a meretriz, a deixarão desolada e nua, comerão a sua carne e a queimarão com fogo. Apocalipse 17:16.

As águas sobre as quais a grande meretriz está sentada são os povos do mundo, que serão submetidos à sua autoridade quando os Estados Unidos enganarem o mundo inteiro para que adorem a besta, que também é a grande meretriz. Os Estados Unidos então se tornam o principal rei dos dez reis que são representados na profecia de Apocalipse 17 e, nesta ilustração, os Estados Unidos representam o primeiro rei a fornicar com a meretriz, embora ela venha a realizar esse ato com todos os reis daí em diante.

O primeiro de muitos reis é representado por Acabe, que era casado com a grande meretriz, representada por Jezabel na igreja de Tiatira. O juízo de Jezabel (a grande meretriz) é executado pelos dez reis, que serão forçados, pelo poder dos Estados Unidos, a entrar numa aliança entre Igreja e Estado. Esses reis concordarão em permitir que o papado governe o mundo (sentar-se sobre as águas), apesar de odiarem a meretriz.

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam reino; mas receberão autoridade como reis, por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo propósito e darão o seu poder e a sua força à besta. Estes farão guerra contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é Senhor dos senhores e Rei dos reis; e os que estão com ele são chamados, escolhidos e fiéis. E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a meretriz, são povos, multidões, nações e línguas. E os dez chifres que viste sobre a besta, esses odiarão a meretriz, e a tornarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo. Porque Deus pôs em seus corações que cumpram a sua vontade, que concordem e que deem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra. Apocalipse 17:12-18.

Os "dez reis" (as Nações Unidas) na verdade odeiam o papado, mas são forçados pelas circunstâncias a entregar seu reino efêmero ao poder papal, numa vã esperança de salvar o mundo de suas calamidades crescentes. Quando percebem o engano dela, tornam-se o instrumento para queimá-la com fogo, em cumprimento da lei em Levítico.

Os "dez reis" "fazem guerra ao Cordeiro" por meio da perseguição que fazem recair sobre o povo de Deus dos últimos dias.

Por que se enfurecem as nações, e os povos tramam coisas vãs? Os reis da terra se erguem, e os governantes conspiram juntos contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos os seus grilhões e lancemos de nós as suas cordas. Aquele que está nos céus rirá; o Senhor zombará deles. Então lhes falará na sua ira e, em sua ardente indignação, os aterrorizará. Salmos 2:1-5.

A perseguição que é movida pelos reis da terra em favor do papado também foi praticada contra Cristo na cruz.

que, pela boca do teu servo Davi, disseste: Por que se amotinaram as nações, e os povos imaginaram coisas vãs? Os reis da terra levantaram-se, e os príncipes ajuntaram-se contra o Senhor e contra o seu Cristo. Pois, na verdade, contra o teu santo Filho Jesus, a quem ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com os gentios e o povo de Israel, se ajuntaram, para fazerem tudo quanto a tua mão e o teu conselho de antemão determinaram que se fizesse. Atos 4:25-28.

Os "reis da terra" que se levantaram contra Cristo na sua crucificação representam os "dez reis" de Apocalipse dezessete que tornam a fazer guerra ao Cordeiro novamente, perseguindo o seu povo. Na cruz, esses reis eram a "assembleia dos ímpios" que "cercou" Cristo, e que fazem isso novamente com o seu povo dos últimos dias.

Pois cães me cercaram; a assembleia dos ímpios me rodeou; transpassaram as minhas mãos e os meus pés. Posso contar todos os meus ossos; olham e fitam-me. Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica. Salmos 22:16-18.

Os dez reis, que trazem juízo sobre a grande meretriz, queimam-na com fogo, pois ela é uma meretriz que professa ser filha de sacerdote. Esses reis também são representados como "cães", e os dez reis não apenas queimarão a grande meretriz com fogo, mas "comerão a carne dela". A morte de Jezabel deu-se quando ela foi atirada do muro e se espatifou no chão, e então os cães vieram e comeram a sua carne.

E, quando Jeú chegou a Jezreel, Jezabel soube disso; e pintou o rosto, enfeitou a cabeça e olhou pela janela. E, ao entrar Jeú pela porta, ela disse: Teve paz Zinri, que matou ao seu senhor? Então ele levantou o rosto para a janela e disse: Quem está do meu lado? Quem? E olharam para ele dois ou três eunucos. E ele disse: Lançai-a daí abaixo. E eles a lançaram; e parte do seu sangue salpicou a parede e os cavalos; e ele a pisoteou. E, tendo entrado, comeu e bebeu e disse: Ide, vede agora essa mulher maldita e sepultai-a, porque é filha de rei. Foram, pois, para sepultá-la; porém não acharam dela senão o crânio, os pés e as palmas das mãos. Então voltaram e lho contaram. E ele disse: Esta é a palavra do Senhor, que falou por meio de seu servo Elias, o tisbita, dizendo: No campo de Jezreel os cães comerão a carne de Jezabel; e o cadáver de Jezabel será como esterco sobre a face do campo, na porção de Jezreel; de modo que não dirão: Esta é Jezabel. 2 Reis 9:30-37.

Os dez reis, que são as Nações Unidas, tendo como rei principal os Estados Unidos, executarão juízo contra o papado, queimando-o com fogo e comendo-lhe a carne. Esse juízo foi o que o anjo veio mostrar a João e, para isso, levou João para a história do deserto, mas não simplesmente para um ponto aleatório da história do deserto, e sim ao próprio fim do período. É evidente que João foi colocado no final dos mil duzentos e sessenta anos, pois, quando ele vê a mulher, ela já estava embriagada com o sangue da perseguição e já identificada como a mãe das meretrizes.

Então, ele me levou, em espírito, ao deserto; e vi uma mulher montada sobre uma besta escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; tinha na mão um cálice de ouro, cheio de abominações e das impurezas da sua prostituição. Na sua testa estava escrito um nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA. Vi a mulher embriagada com o sangue

dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto. Apocalipse 17:3-6.

A meretriz de Tiro, que também é a "grande meretriz" representada em Apocalipse dezessete, deveria ser esquecida até o tempo em que voltaria a cantar seus cânticos e prostituir-se com os reis da terra.

Qualquer dicionário respeitável publicado antes de 1950 afirma que a mulher vestida de escarlate em Apocalipse dezessete é um símbolo da Igreja Católica Romana, mas hoje o mundo pensa que a Igreja Católica é uma igreja cristã. O mundo esqueceu quem ela realmente é.

Quando João a viu, a perseguição da Idade das Trevas estava no fim, pois ela já estava embriagada do sangue dos santos. O natural ilustra o espiritual, e uma pessoa fica embriagada depois de beber, não antes.

Os protestantes que se separaram do catolicismo séculos antes de 1798 já haviam, até 1798, iniciado sua jornada de volta à comunhão católica, pois ela era identificada como a "MÃE DAS MERETRIZES". Quando João a viu e se admirou, as igrejas que anteriormente haviam se separado de sua comunhão já haviam retornado. Assim, João foi levado a 1798, quando a grande meretriz já havia assassinado milhões de cristãos e já havia seduzido as antigas igrejas protestantes a aceitarem sua pretenciosa reivindicação de que ela era a cabeça das igrejas, como Justiniano a havia identificado no ano 533.

A partir da perspectiva profética de 1798, o anjo então apresentou a João a última representação dos reinos da profecia bíblica.

E o anjo me disse: Por que te maravilhaste? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a leva, que tem sete cabeças e dez chifres. A besta que viste era e já não é; e há de subir do abismo e irá à perdição; e os que habitam na terra se admirarão, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, quando virem a besta que era, e já não é, e, contudo, é. Aqui está o entendimento que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está sentada. E são sete reis: cinco caíram, um existe, o outro ainda não chegou; e, quando vier, deve permanecer por pouco tempo. E a besta que era e já não é, ela mesma é o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição. E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam reino; mas recebem autoridade como reis por uma hora com a besta. Apocalipse 17:7-12.

Uma besta é um reino na profecia bíblica, como se identifica facilmente nos capítulos sete e oito de Daniel, e o mistério que o anjo está apresentando a João é o mistério da besta e da mulher que está montada sobre a besta. A mulher sobre a besta é a grande prostituta que comete fornicção com os reis da terra. Ela é Jezabel, e seu marido é Acabe.

Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e serão uma só carne. Gênesis 2:24.

Um homem é um homem e uma mulher é uma mulher, mas juntos são uma só carne. O mistério da besta é que ela é uma combinação de Igreja e Estado, a combinação de mulher (igreja) e besta

(reis) que formam um só reino, composto por duas partes. A política de Estado e a política eclesiástica, combinadas, com a mulher no controle da relação, constituem a "imagem da besta". Mostra-se a João a mulher sendo carregada pela besta, pois é ela quem controla a relação.

E a mulher que viste é a grande cidade, que reina sobre os reis da terra. Apocalipse 17:18.

Juntas, a besta e a mulher representam um reino (uma só carne), mas o anjo está enfatizando a relação da grande meretriz com os reis da terra. "A besta que" "foi e já não é", que "há de subir do abismo e irá à perdição", e da qual "os que habitam na terra se admirarão", é o papado quando a ferida mortal da grande meretriz for curada. Ela "era" o quinto reino da profecia bíblica, mas foi "determinado" que receberia uma ferida mortal em 1798.

Quando João foi transportado espiritualmente para 1798, ela "não" era uma besta e, "no entanto", quando sua ferida mortal for curada no fim dos setenta anos simbólicos que se concluem na iminente lei dominical, ela "está" novamente viva, cantando suas canções, cometendo fornicação e assassinando cristãos.

O capítulo dezessete é a última apresentação dos reinos da profecia bíblica e, como tal, deve estar de acordo com a primeira menção dos reinos da profecia bíblica. A primeira menção desses reinos encontra-se em Daniel, capítulo dois, que está representado em ambos os quadros que foram um cumprimento da ordem de Habacuque de escrever a visão e torná-la clara sobre tábuas.

Os mileritas estavam corretos em sua compreensão dos reinos de Daniel na profecia bíblica, conforme representados nos capítulos dois, sete e oito, mas sua compreensão estava incompleta. As joias de Miller do capítulo dois de Daniel brilham dez vezes mais nos últimos dias, pois são reconhecidas como identificando a primeira referência não apenas aos reinos da profecia bíblica, mas também à primeira referência da revelação de que o oitavo é dos sete. Jesus sempre ilustra o fim de algo com o princípio de algo.

Todos os profetas estão falando dos últimos dias, e João, em Apocalipse dezessete, está identificando o último reino terreno quando apresenta "a besta que" "era, e não é; e há de subir do abismo, e ir à perdição." A besta sobe do "abismo", que é um símbolo de uma "nova manifestação de poder satânico".

"Quando tiverem concluído [estão concluindo] o seu testemunho.' O período em que as duas testemunhas deveriam profetizar vestidas de pano de saco terminou em 1798. Ao se aproximarem do término de sua obra na obscuridade, far-se-ia guerra contra elas pelo poder representado como 'a besta que sobe do abismo sem fundo'. Em muitas das nações da Europa, os poderes que governavam a Igreja e o Estado haviam sido, por séculos, controlados por Satanás, por meio do papado. Mas aqui é apresentada uma nova manifestação do poder satânico." O Grande Conflito, 268.

Alguns teólogos argumentarão que, como a "besta que sobe do abismo", em Apocalipse onze, é identificada na passagem como o ateísmo da Revolução Francesa, a expressão "abismo" é um símbolo do ateísmo. Mas o Islã subiu do "abismo" em Apocalipse nove, e o Islã não é ateísmo. O abismo representa uma manifestação satânica.

"Eu lhe disse que o Senhor me havia mostrado em visão que o mesmerismo era do Diabo, do abismo sem fundo, e que em breve iria para lá, junto com aqueles que continuassem a usá-lo." Review and Herald, 21 de julho de 1851.

Algo que vem do "Diabo" é algo que vem do "poço sem fundo". Em Apocalipse 17, a besta que sobe do poço sem fundo é o poder que vai para a perdição, e aqueles cujos nomes não estão escritos no livro se admirarão dela. "Perdição" significa danação eterna e é representada em Apocalipse como o "lago de fogo", que é para onde a besta é lançada.

E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fez milagres diante dela, com os quais enganou os que receberam a marca da besta e os que adoravam a sua imagem. Ambos foram lançados vivos em um lago de fogo que arde com enxofre. Apocalipse 19:20.

No capítulo treze, identifica-se a primeira besta que sobe do mar, que a Irmã White identifica diretamente como o papado. Nessa passagem, o mundo se maravilha e segue a besta papal.

E vi uma de suas cabeças como que ferida de morte; e a sua ferida mortal foi curada: e todo o mundo se maravilhou, seguindo a besta. Apocalipse 13:13.

A besta de Apocalipse 17, "após a qual os que habitam na terra se maravilharão", é a manifestação final do poder satânico que ocorre quando a ferida mortal do papado for curada por ocasião da iminente lei dominical. Cada característica profética da mulher e da besta sobre a qual ela cavalga no capítulo 17 identifica a igreja de Roma, assim como identificavam os dicionários publicados antes de 1950.

A besta de Apocalipse 17 é um símbolo da combinação entre igreja e Estado, que constitui a imagem da besta. A besta com sete cabeças e dez chifres é o reino composto pelos dez reis (as Nações Unidas), que a mulher cavalga e governa. A mulher é o papado, identificado como Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas. Depois que os símbolos são identificados, podemos voltar a 1798; o ponto da história para o qual João foi levado a fim de receber a última representação dos reinos da profecia bíblica.

Abordaremos esses reinos e sua representação no capítulo dois de Daniel no próximo artigo.

Toda nação que entrou em cena teve permissão para ocupar o seu lugar na terra, para que se visse se ela cumpriria o propósito de "o Vigilante e o Santo". A profecia traçou a ascensão e a queda dos grandes impérios do mundo — Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Com cada um destes, assim como com nações de menor poder, a história se repetiu. Cada um teve seu período de prova, cada um falhou, sua glória desvaneceu-se, seu poder esvaiu-se, e seu lugar foi ocupado por outro.

"Enquanto as nações rejeitavam os princípios de Deus e, nessa rejeição, engendraram a própria ruína, ainda era manifesto que o desígnio divino, soberano, estava atuando por meio de todas as suas ações." Educação, 177.